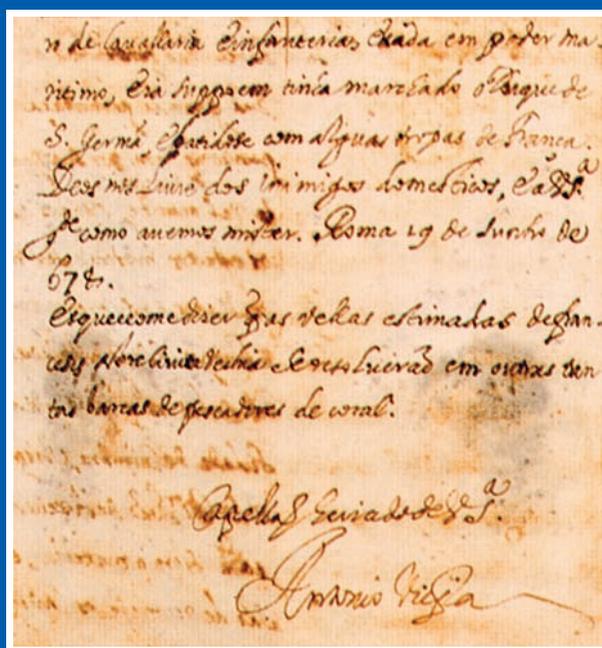


PADRE ANTÓNIO VIEIRA

# CARTAS



III

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

**CARTAS**  
**DO**  
**PADRE ANTÓNIO VIEIRA**



CARTAS  
DO  
PADRE ANTÓNIO VIEIRA

COORDENADAS E ANOTADAS

POR

J. LÚCIO DE AZEVEDO

---

**TOMO TERCEIRO**



LISBOA  
IMPRESA NACIONAL  
1971

*Nova edição revista do texto publicado pela  
extinta Imprensa da Universidade de Coim-  
bra, em 1928.*

# ÍNDICE

	Páginas
DESTERRO E PROCESSO EM COIMBRA . . . . .	3
Cartas	
I — A Duarte Ribeiro de Macedo — 2 de Janeiro de 1674 . . . . .	3
II — Ao mesmo — 9 de Janeiro de 1674 . . . . .	4
III — Ao mesmo — 23 de Janeiro de 1674 . . . . .	6
IV — Ao mesmo — 26 de Janeiro de 1674 . . . . .	8
V — Ao mesmo — 31 de Janeiro de 1674 . . . . .	10
VI — Ao mesmo — 6 de Fevereiro de 1674 . . . . .	13
VII — Ao mesmo — 13 de Fevereiro de 1674 . . . . .	15
VIII — Ao mesmo — 20 de Fevereiro de 1674 . . . . .	17
IX — Ao mesmo — 27 de Fevereiro de 1674 . . . . .	19
X — Ao mesmo — 6 de Março de 1674 . . . . .	21
XI — Ao mesmo — 20 de Março de 1674 . . . . .	23
XII — Ao mesmo — 27 de Março de 1674 . . . . .	25
XIII — Ao marquês de Gouveia — 7 de Abril de 1674 . . . . .	27
XIV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 10 de Abril de 1674 . . . . .	29
XV — Ao mesmo — 17 de Abril de 1674 . . . . .	31
XVI — Ao marquês de Gouveia — 21 de Abril de 1674 . . . . .	33
XVII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 24 de Abril de 1674 . . . . .	37
XVIII — Ao padre Manuel Fernandes — 5 de Maio de 1674 . . . . .	40

Cartas	Páginas
XIX — A Duarte Ribeiro de Macedo — 15 de Maio de 1674 . . . . .	44
XX — Ao mesmo — 19 de Maio de 1674 . . . . .	46
XXI — Ao mesmo — 22 de Maio de 1674 . . . . .	49
XXII — Ao mesmo — 29 de Maio de 1674 . . . . .	51
XXIII — Ao padre Manuel Fernandes — 2 de Junho de 1674 . . . . .	54
XXIV — Ao marquês de Gouveia — 3 de Junho de 1674 . . . . .	58
XXV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 5 de Junho de 1674 . . . . .	61
XXVI — Ao mesmo — 11 de Junho de 1674 . . . . .	63
XXVII — Ao mesmo — 19 de Junho de 1674 . . . . .	66
XXVIII — Ao mesmo — 26 de Junho de 1674 . . . . .	69
XXIX — Ao mesmo — 3 de Julho de 1674 . . . . .	73
XXX — Ao mesmo — 10 de Julho de 1674 . . . . .	75
XXXI — Ao mesmo — 17 de Julho de 1674 . . . . .	77
XXXII — Ao mesmo — 24 de Julho de 1674 . . . . .	79
XXXIII — Ao duque do Cadaval — 28 de Julho de 1674 . . . . .	82
XXXIV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 31 de Julho de 1674 . . . . .	83
XXXV — Ao mesmo — 7 de Agosto de 1674 . . . . .	86
XXXVI — Ao mesmo — 14 de Agosto de 1674 . . . . .	88
XXXVII — Ao mesmo — 22 de Agosto de 1674 . . . . .	90
XXXVIII — Ao mesmo — 28 de Agosto de 1674 . . . . .	93
XXXIX — Ao mesmo — 4 de Setembro de 1674 . . . . .	96
XL — Ao mesmo — 10 de Setembro de 1674 . . . . .	99
XLI — Ao mesmo — 18 de Setembro de 1674 . . . . .	101
XLII — Ao mesmo — 25 de Setembro de 1674 . . . . .	105
XLIII — Ao mesmo — 2 de Outubro de 1674 . . . . .	107
XLIV — Ao mesmo — 9 de Outubro de 1674 . . . . .	110
XLV — Ao mesmo — 16 de Outubro de 1674 . . . . .	112
XLVI — Ao mesmo — 23 de Outubro de 1674 . . . . .	114
XLVII — Ao mesmo — 31 de Outubro de 1674 . . . . .	117
XLVIII — Ao mesmo — 6 de Novembro de 1674 . . . . .	120
XLIX — Ao mesmo — 14 de Novembro de 1674 . . . . .	122
L — Ao mesmo — 20 de Novembro de 1674 . . . . .	125

Cartas	Páginas
LI — Ao mesmo — 27 de Novembro de 1674 . .	127
LII — Ao mesmo — 5 de Dezembro de 1674 . .	129
LIII — Ao mesmo — 11 de Dezembro de 1674 . .	132
LIV — Ao padre Manuel Fernandes — 15 de De- zembro de 1674 . . . . .	135
LV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 18 de De- zembro de 1674 . . . . .	137
LVI — Ao mesmo — 25 de Dezembro de 1674 . .	140
LVII — Ao mesmo — 1 de Janeiro de 1675 . . .	142
LVIII — Ao mesmo — 9 de Janeiro de 1675 . . .	145
LIX — Ao conde da Ericeira — 12 de Janeiro de 1675 . . . . .	147
LX — A Duarte Ribeiro de Macedo — 22 de Ja- neiro de 1675 . . . . .	150
LXI — Ao mesmo — 28 de Janeiro de 1675 . . .	152
LXII — Ao mesmo — 5 de Fevereiro de 1675 . .	156
LXIII — Ao mesmo — 22 de Fevereiro de 1675 . .	158
LXIV — Ao mesmo — 6 de Março de 1675 . . . .	161
LXV — Ao mesmo — 13 de Março de 1675 . . . .	165
LXVI — Ao mesmo — 19 de Março de 1675 . . . .	167
LXVII — Ao mesmo — 27 de Março de 1675 . . . .	170
LXVIII — Ao mesmo — 3 de Abril de 1675 . . . .	172
LXIX — Ao mesmo — 8 de Abril de 1675 . . . .	174
LXX — Ao mesmo — 17 de Abril de 1675 . . . .	176
LXXI — Ao mesmo — 24 de Abril de 1675 . . . .	179
LXXII — Ao mesmo — 30 de Abril de 1675 . . . .	181
LXXIII — Ao mesmo — 10 de Maio de 1675 . . . .	183
LXXIV — Ao mesmo — 9 de Junho de 1675 . . . .	185
LXXV — Ao mesmo — 25 de Junho de 1675 . . . .	187
LXXVI — Ao mesmo — 9 de Julho de 1675 . . . .	190
LXXVII — Ao mesmo — 12 de Agosto de 1675 . . . .	192
 SEIS ANOS EM PORTUGAL . . . . .	 197
 Cartas	
LXXVIII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 26 de Agosto de 1675 . . . . .	199
LXXIX — Ao mesmo — 23 de Setembro de 1675 . . .	201
LXXX — Ao mesmo — 29 de Outubro de 1675 . . .	204

Cartas	Páginas
LXXXI — Ao grão-duque de Toscana — 5 de Novembro de 1675 . . . . .	208
LXXXII — Ao mesmo — 5 de Novembro de 1675 . . . . .	210
LXXXIII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 11 de Novembro de 1675 . . . . .	211
LXXXIV — Ao mesmo — 18 de Novembro de 1675 . . . . .	215
LXXXV — A certo fidalgo — Novembro de 1675 (?) . . . . .	217
LXXXVI — Ao padre Gaspar Ribeiro — 3 de Janeiro de 1676 . . . . .	218
LXXXVII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 3 de Fevereiro de 1676 . . . . .	219
LXXXVIII — Ao mesmo — 16 de Fevereiro de 1676 . . . . .	222
LXXXIX — Ao mesmo — 21 de Abril de 1676 . . . . .	224
XC — Ao mesmo — 1 de Junho de 1676 . . . . .	227
XCI — Ao mesmo — 30 de Junho de 1676 . . . . .	229
XCII — Ao mesmo — 9 de Fevereiro de 1677 . . . . .	232
XCIII — Ao padre Francisco Lopes — 3 de Abril de 1677 . . . . .	234
XCIV — Ao padre Gaspar Ribeiro — 22 de Maio de 1677 . . . . .	237
XCV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 12 de Junho de 1677 . . . . .	239
XCVI — Ao mesmo — 20 de Junho de 1677 . . . . .	241
XCVII — Ao marquês de Gouveia — 28 de Julho de 1677 . . . . .	243
XCVIII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 10 de Novembro de 1677 . . . . .	244
XCIX — Ao mesmo — 27 de Dezembro de 1677 . . . . .	247
C — Ao mesmo — 10 de Janeiro de 1678 . . . . .	251
CI — Ao mesmo — 8 de Fevereiro de 1678 . . . . .	254
CII — Ao mesmo — 26 de Fevereiro de 1678 . . . . .	257
CIII — Ao mesmo — 21 de Março de 1678 . . . . .	262
CIV — Ao mesmo — 27 de Março de 1678 . . . . .	265
CV — Ao mesmo — 5 de Abril de 1678 . . . . .	267
CVI — Ao mesmo — 12 de Abril de 1678 . . . . .	457
CVII — Ao padre Gaspar Ribeiro — 15 de Abril de 1678 . . . . .	268
	272

Cartas	Páginas
CVIII — A Duarte Ribeiro de Macedo — 18 de Abril de 1678 . . . . .	273
CIX — Ao mesmo — 26 de Abril de 1678 . . . .	276
CX — Ao mesmo — 10 de Maio de 1678 . . . .	278
CXI — Ao mesmo — 16 de Maio de 1678 . . . .	281
CXII — Ao mesmo — 24 de Maio de 1678 . . . .	284
CXIII — Ao mesmo — 3 de Junho de 1678 . . . .	288
CXIV — Ao mesmo — 4 de Junho de 1678 . . . .	290
CXV — Ao mesmo — 13 de Junho de 1678 . . . .	291
CXVI — Ao mesmo — 21 de Junho de 1678 . . . .	293
CXVII — Ao mesmo — 28 de Junho de 1678 . . . .	296
CXVIII — Ao mesmo — 5 de Julho de 1678 . . . .	299
CXIX — Ao mesmo — 12 de Julho de 1678 . . . .	301
CXX — Ao mesmo — 19 de Julho de 1678 . . . .	304
CXXI — Ao mesmo — 26 de Julho de 1678 . . . .	306
CXXII — Ao mesmo — 2 de Agosto de 1678 . . . .	308
CXXIII — Ao mesmo — 9 de Agosto de 1678 . . . .	311
CXXIV — Ao mesmo — 22 de Agosto de 1678 . . . .	314
CXXV — Ao mesmo — 29 de Agosto de 1678 . . . .	316
CXXVI — Ao mesmo — 5 de Setembro de 1678 . . . .	318
CXXVII — Ao mesmo — 13 de Setembro de 1678 . . . .	319
CXXVIII — Ao mesmo — 20 de Setembro de 1678 . . . .	321
CXXIX — Ao mesmo — 4 de Outubro de 1678 . . . .	323
CXXX — Ao mesmo — 11 de Outubro de 1678 . . . .	325
CXXXI — Ao mesmo — 17 de Outubro de 1678 . . . .	327
CXXXII — Ao mesmo — 21 de Outubro de 1678 . . . .	329
CXXXIII — Ao mesmo — 1 de Novembro de 1678 . . . .	331
CXXXIV — Ao mesmo — 7 de Novembro de 1678 . . . .	333
CXXXV — Ao mesmo — 14 de Novembro de 1678 . . . .	335
CXXXVI — Ao mesmo — 21 de Novembro de 1678 . . . .	338
CXXXVII — Ao mesmo — 28 de Novembro de 1678 . . . .	340
CXXXVIII — Ao mesmo — 5 de Dezembro de 1678 . . . .	342
CXXXIX — Ao mesmo — 20 de Dezembro de 1678 . . . .	344
CXL — Ao mesmo — 3 de Janeiro de 1679 . . . .	347
CXLI — Ao mesmo — 9 de Janeiro de 1679 . . . .	350
CXLII — Ao mesmo — 16 de Janeiro de 1679 . . . .	352
CXLIII — Ao mesmo — 23 de Janeiro de 1679 . . . .	355

Cartas	Páginas
CXLIV — Ao padre João Paulo Oliva — 30 de Janeiro de 1679 . . . . .	358
CXLV — A Duarte Ribeiro de Macedo — 31 de Janeiro de 1679 . . . . .	361
CXLVI — Ao mesmo — 6 de Fevereiro de 1679 . . . . .	363
CXLVII — Ao mesmo — 13 de Fevereiro de 1679 . . . . .	365
CXLVIII — Ao mesmo — 20 de Fevereiro de 1679 . . . . .	367
CXLIX — Ao mesmo — 27 de Fevereiro de 1679 . . . . .	369
CL — Ao mesmo — 6 de Março de 1679 . . . . .	370
CLI — Ao mesmo — 14 de Março de 1679 . . . . .	375
CLII — Ao mesmo — 21 de Março de 1679 . . . . .	377
CLIII — Ao mesmo — 28 de Março de 1679 . . . . .	380
CLIV — Ao mesmo — 4 de Abril de 1679 . . . . .	383
CLV — Ao mesmo — 10 de Abril de 1679 . . . . .	385
CLVI — Ao mesmo — 17 de Abril de 1679 . . . . .	388
CLVII — Ao mesmo — 23 de Abril de 1679 . . . . .	390
CLVIII — Ao mesmo — 1 de Maio de 1679 . . . . .	392
CLIX — Ao mesmo — 8 de Maio de 1679 . . . . .	396
CLX — Ao mesmo — 16 de Maio de 1679 . . . . .	398
CLXI — Ao mesmo — 23 de Maio de 1679 . . . . .	401
CLXII — Ao mesmo — 23 de Maio de 1679 . . . . .	404
CLXIII — Ao mesmo — 30 de Maio de 1679 . . . . .	405
CLXIV — Ao mesmo — 5 de Junho de 1679 . . . . .	407
CLXV — Ao mesmo — 13 de Junho de 1679 . . . . .	410
CLXVI — Ao mesmo — 20 de Junho de 1679 . . . . .	415
CLXVII — Ao mesmo — 10 de Julho de 1679 . . . . .	418
CLXVIII — Ao mesmo — 17 de Julho de 1679 . . . . .	422
CLXIX — Ao mesmo — 28 de Julho de 1679 . . . . .	424
CLXX — Ao mesmo — 10 de Setembro de 1679 . . . . .	427
CLXXI — Ao mesmo — 16 de Setembro de 1679 . . . . .	433
CLXXII — Ao mesmo — 25 de Setembro de 1679 . . . . .	436
CLXXIII — Ao mesmo — 11 de Novembro de 1679 . . . . .	439
CLXXIV — Ao duque do Cadaval — Março de 1680 (?) . . . . .	440
CLXXV — Ao superior do Maranhão — 2 de Abril de 1680 . . . . .	442
CLXXVI — Ao padre Gaspar Ribeiro — 8 de Julho de 1680 . . . . .	453

Cartas	Páginas
CLXXVII — A D. Maria da Cunha — 16 de Agosto de 1680 . . . . .	454
CLXXVIII — Ao padre João Paulo Oliva — 21 de Janeiro de 1681 . . . . .	455
ANOS FINAIS NA BAÍA . . . . .	461
Cartas	
CLXXIX — Ao duque do Cadaval — 23 de Maio de 1682 . . . . .	463
CLXXX — Ao marquês de Gouveia — 23 de Maio de 1682 . . . . .	464
CLXXXI — Ao arcebispo de Calcedónia — 23 de Maio de 1682 . . . . .	467
CLXXXII — Ao arcebispo da Baía — 23 de Maio de 1682 . . . . .	469
CLXXXIII — Ao cônego Francisco Barreto — 23 de Maio de 1682 . . . . .	471
CLXXXIV — Ao marquês de Gouveia — 23 de Julho de 1682 . . . . .	472
CLXXXV — Ao duque do Cadaval — 23 de Julho de 1682 . . . . .	475
CLXXXVI — A Roque da Costa Barreto — 24 de Julho de 1682 . . . . .	476
CLXXXVII — Ao marquês de Gouveia — 21 de Junho de 1683 . . . . .	477
CLXXXVIII — A Roque da Costa Barreto — 23 de Junho de 1683 . . . . .	479
CLXXXIX — Ao cônego Francisco Barreto — 23 de Junho de 1683 . . . . .	482
CXC — Ao duque do Cadaval — 23 de Junho de 1683 . . . . .	486
CXCI — Ao marquês de Gouveia — 24 de Junho de 1683 . . . . .	488
CXCII — A Roque da Costa Barreto — 25 de Junho de 1683 . . . . .	491
CXCIII — Ao conde de Castanheira — 25 de Junho de 1683 . . . . .	495

Cartas	Páginas
CXCIV — A Cristóvão de Almada — 25 de Junho de 1683 . . . . .	498
CXCV — Ao marquês de Gouveia — 4 de Julho de 1683 . . . . .	499
CXCVI — Ao mesmo — 6 de Julho de 1683 . . . . .	500
CXCVII — A Diogo Marchão Temudo — 24 de Julho de 1683 . . . . .	501
CXCIX — A António Pais de Sande — 22 de Julho de 1684 . . . . .	503
CC — A Cristóvão de Almada — 22 de Julho de 1684 . . . . .	507
CCI — Ao Cónego Francisco Barreto — 22 de Julho de 1684 . . . . .	508
CCII — Ao duque do Cadaval — 2 de Agosto de 1684 . . . . .	510
CCIII — Ao marquês de Gouveia — 5 de Agosto de 1684 . . . . .	514
CCIV — A Diogo Marchão Temudo — 8 de Agosto de 1684 . . . . .	522
CCV — Ao duque do Cadaval — 10 de Maio de 1685 . . . . .	526
CCVI — A Diogo Marchão Temudo — 11 de Maio de 1685 . . . . .	528
CCVII — Ao duque do Cadaval — 20 de Junho de 1685 . . . . .	530
CCVIII — Ao conde de Castanheira — 20 de Junho de 1685 . . . . .	534
CCIX — A Cristóvão de Almada — 27 de Junho de 1685 . . . . .	536
CCX — A Diogo Marchão Temudo — 1 de Julho de 1685 . . . . .	537
CCXI — Ao duque do Cadaval — 20 de Julho de 1685 . . . . .	539
CCXII — A Diogo Marchão Temudo — 2 de Maio de 1686 . . . . .	540
CCXIII — Ao conde de Castanheira — 1 de Julho de 1686 . . . . .	543

Cartas	Páginas
CCXIV — A Diogo Marchão Temudo — 1 de Julho de 1686 . . . . .	545
CCXV — A Cristóvão de Almada — 14 de Julho de 1686 . . . . .	546
CCXVI — A Roque da Costa Barreto — 14 de Julho de 1686 . . . . .	547
CCXVII — A um fidalgo — 14 de Julho de 1686 . . . . .	549
CCXVIII — A Diogo Marchão Temudo — 15 de Julho de 1686 . . . . .	550
CCXIX — Ao conde de Castelo Melhor — 15 de Julho de 1686 . . . . .	552
CCXX — A António Lopes Boaventura — 23 de Julho de 1686 . . . . .	553
CCXXI — A Sebastião de Matos e Sousa — 27 de Maio de 1687 . . . . .	555
CCXXII — A Diogo Marchão Temudo — 30 de Maio de 1687 . . . . .	556
CCXXIII — Ao mesmo — 1 de Junho de 1687 . . . . .	557
CCXXIV — Ao conde de Castanheira — 1 de Julho de 1687 . . . . .	560
CCXXV — Ao duque do Cadaval — 10 de Agosto de 1687 . . . . .	562
CCXXVI — Ao padre António Maria Bonucci — 9 de Setembro de 1687 . . . . .	563
CCXXVII — A Diogo Marchão Temudo — 17 de Agosto de 1688 . . . . .	566
CCXXVIII — Ao conde da Ericeira — 18 de Agosto de 1688 . . . . .	568
CCXXIX — Ao bispo de Pernambuco — 12 de Abril de 1689 . . . . .	570
CCXXX — Ao conde da Ericeira — 23 de Maio de 1689 . . . . .	572
CCXXXI — A António Luís Coutinho — 29 de Junho de 1689 . . . . .	588
CCXXXII — Ao conde de Castanheira — 9 de Julho de 1689 . . . . .	590
CCXXXIII — A Cristóvão de Almada — 11 de Julho de 1689 . . . . .	591

Cartas	Páginas
CCXXXIV — A Sebastião de Matos e Sousa — 11 de Julho de 1689 . . . . .	592
CCXXXV — A Roque da Costa Barreto — 12 de Julho de 1689 . . . . .	593
CCXXXVI — Ao duque do Cadaval — 12 de Julho de 1689 . . . . .	595
CCXXXVII — A Diogo Marchão Temudo — 13 de Julho de 1689 . . . . .	596
CCXXXVIII — Ao padre Leopoldo Fuess — 19 de Julho de 1689 . . . . .	598
CCXXXIX — Ao cardeal D. Veríssimo de Lencastre — 14 de Junho de 1690 . . . . .	601
CCXL — Ao duque do Cadaval — 14 de Julho de 1690 . . . . .	602
CCXLI — A Sebastião de Matos e Sousa — 14 de Ju- lho de 1690 . . . . .	604
CCXLII — A Cristóvão de Almada — 14 de Julho de 1690 . . . . .	605
CCXLIII — Ao conde de Castanheira — 14 de Julho de 1690 . . . . .	606
CCXLIV — A Pedro de Melo — 14 de Julho de 1690	607
CCXLV — Ao conde de Castelo Melhor — 15 de Ju- lho de 1690 . . . . .	609
CCXLVI — Ao cônego Francisco Barreto — 15 de Ju- lho de 1690 . . . . .	611
CCXLVII — Ao marquês de Alegrete — 15 de Julho de 1690 . . . . .	615
CCXLVIII — A Diogo Marchão Temudo — 15 de Julho de 1690 . . . . .	616
CCXLIX — Ao padre provincial do Carmo — 16 de Julho de 1690 . . . . .	619
CCL — A Sebastião de Matos e Sousa — 17 de Julho de 1690 . . . . .	620
CCLI — Ao rei D. Pedro II — 1 de Junho de 1691	621
CCLII — A Francisco de Brito Freire — 24 de Ju- nho de 1691 . . . . .	627
CCLIII — A Diogo Marchão Temudo — 29 de Junho de 1691 . . . . .	629

Cartas	Páginas
CCLIV — Ao padre Manuel Dias — 30 de Junho de 1691 . . . . .	633
CCLV — Ao marquês das Minas — 1 de Julho de 1691 . . . . .	634
CCLVI — A Roque Monteiro Paim — 2 de Julho de 1691 . . . . .	636
CCLVII — Ao duque do Cadaval — 2 de Julho de 1691 . . . . .	641
CCLVIII — A Diogo Marchão Temudo — 3 de Julho de 1691 . . . . .	642
CCLIX — A Sebastião de Matos e Sousa — 4 de Julho de 1691 . . . . .	644
CCLX — Ao conde de Castelo Melhor — 5 de Julho de 1691 . . . . .	645
CCLXI — A Diogo Marchão Temudo — 13 de Julho de 1691 . . . . .	648
CCLXII — A Cristóvão de Almada — 15 de Julho de 1691 . . . . .	649
CCLXIII — A um fidalgo — 19 de Julho de 1691 . . . . .	650
CCLXIV — A Roque da Costa Barreto — 1 de Julho de 1692 . . . . .	651
CCLXV — Ao duque do Cadaval — 1 de Julho de 1692 . . . . .	652
CCLXVI — A Sebastião de Matos e Sousa — 1 de Julho de 1692 . . . . .	655
CCLXVII — Ao marquês das Minas — 5 de Julho de 1692 . . . . .	656
CCLXVIII — Ao conde de Castelo Melhor — 8 de Julho de 1692 . . . . .	659
CCLXIX — A Cristóvão de Almada — 8 de Julho de 1692 . . . . .	662
CCLXX — A António Pais de Sande — 10 de Julho de 1692 . . . . .	664
CCLXXI — Ao cardeal D. Veríssimo de Lencastre — 10 de Julho de 1692 . . . . .	665
CCLXXII — A Diogo Marchão Temudo — 14 de Julho de 1692 . . . . .	667

Cartas	Páginas
CCLXXIII — Ao cónego Francisco Barreto — 16 de Julho de 1692 . . . . .	668
CCLXXIV — A Diogo Marchão Temudo — 21 de Julho de 1692 . . . . .	671
CCLXXV — A João Ribeiro da Costa — 28 de Janeiro de 1694 . . . . .	675
CCLXXVI — Ao duque do Cadaval — 24 de Julho de 1694 . . . . .	676
CCLXXVII — A Sebastião de Matos e Sousa — 24 de Julho de 1694 . . . . .	678
CCLXXVIII — Circular à nobreza de Portugal — 31 de Julho de 1694 . . . . .	680
CCLXXIX — Ao padre Baltasar Duarte — 1 de Agosto de 1694 . . . . .	682
CCLXXX — A rainha D. Maria Sofia — 16 de Junho de 1695 . . . . .	684
CCLXXXI — Ao padre Manuel Luís — 21 de Julho de 1695 . . . . .	685
CCLXXXII — Ao padre Baltasar Duarte — 22 de Julho de 1695 . . . . .	690
CCLXXXIII — A Sebastião de Matos e Sousa — 22 de Julho de 1695 . . . . .	692
CCLXXXIV — Ao duque do Cadaval — 22 de Julho de 1695 . . . . .	694
CCLXXXV — A rainha D. Catarina de Inglaterra — 25 de Setembro de 1695 . . . . .	695
CCLXXXVI — Ao padre Valentim Estancel — 1695 (?)	698
CCLXXXVII — A Sebastião de Matos e Sousa — 27 de Junho de 1696 . . . . .	700
CCLXXXVIII — Ao padre Manuel Pires — 30 de Junho de 1696 . . . . .	702
CCLXXXIX — Ao duque do Cadaval — 2 de Julho de 1696 . . . . .	705
CCXC — Ao padre Baltasar Duarte — 3 de Julho de 1696 . . . . .	707
CCXCI — A rainha D. Catarina de Inglaterra — 24 de Junho de 1697 . . . . .	708

Cartas	Páginas
CCXCII — Ao duque do Cadaval — 6 de Julho de 1697 . . . . .	711
CCXCIII — A Sebastião de Matos e Sousa — 10 de Julho de 1697 . . . . .	712

Apêndice I

MAIS ONZE CARTAS INÉDITAS . . . . .	715
-------------------------------------	-----

Cartas

CCXCIV — Ao padre Francisco Soares — 15 de Maio de 1653 . . . . .	717
CCXCV — Ao padre André Fernandes — 21 de Maio de 1653 . . . . .	719
CCXCVI — Ao mesmo — 4 de Abril de 1654 . . . . .	722
CCXCVII — Ao geral da Companhia de Jesus — 14 de Maio de 1654 . . . . .	727
CCXCVIII — Ao padre Francisco de Avelar — 28 de Fevereiro de 1658 . . . . .	733
CCXCIX — Ao rei D. Afonso VI — 19 de Novembro de 1658 . . . . .	740
CCC — A rainha D. Luísa — 29 de Abril de 1659	741
CCCI — A mesma — 28 de Novembro de 1659 . . . . .	743
CCCII — Ao padre provincial do Brasil — 1 de Dezembro de 1659 . . . . .	745
CCCIII — Ao mesmo — 1 de Maio de 1660 . . . . .	749
CCCIV — Ao marquês de Gouveia — 9 de Janeiro de 1668 . . . . .	754

Apêndice II

CARTA APOLOGÉTICA AO PADRE JÁCOME IQUAZAFIGO — 30 de Abril de 1686 . . . . .	757
--	-----

Apêndice III

NOTAS ADICIONAIS . . . . .	815
----------------------------	-----

SEGUNDA JORNADA A ROMA

SEGUNDA PARTE

(JANEIRO DE 1674 A AGOSTO DE 1675)

## CARTA I

A Duarte Ribeiro de Macedo (1)

1674 — Janeiro 2

Senhor meu. — No passado dei conta a V. S.<sup>a</sup> de tudo o que nos tinha chegado no correio. Nesta suspensão vivemos; e, posto que as novas da nossa terra cá chegam primeiro e por muitas vias, sempre as cartas de V. S.<sup>a</sup> trazem muito do que cá se não sabe. Agora vi uma de Francisco de Sá, em que confirma a opinião ou rumor de que Pedro Jaques ia buscar a el-rei. Também me afirmaram haver avisado o nosso nuncio que ma conjuração entravam pessoas eclesiásticas notáveis. A pessoa por onde soube isto é muito intrínseca da Secretaria de Estado. O irmão, que aqui está, de frei Luís de Beja, que aqui esteve, dá por infalível a sua prisão, tanto que chegar a Portugal. Sinto por amor do nosso amigo Lançarote Leitão. O nosso residente, não sei se pela mesma informação que V. S.<sup>a</sup> teve, também diz que é maior o estrondo que o efeito. Desejo o bem de cada um e muito o de todos.

Grandes cousas supõe a via por onde Francisco Pais (2) mandou a sua carta, e a via ou vias de que a recatou;

---

(1) Impressa em 1827. Autógrafo no Ministério dos Estrangeiros.

(2) Francisco Pais Ferreira, que escrevia de Madrid. Veja-se no t. 2.<sup>o</sup>, p. 678.

muitos pensamentos me têm vindo, a que resisto; ele me diz que de Lisboa lhe foi enviada pessoa com quem se communicasse a boca.

A nova da doença e sangrias de el-rei não chegou cá por outra carta que eu saiba, mais que a do mesmo secretario. As conveniências de nos vermos livres deste embaraço também as considero, e que serão mais úteis ao sossego que à fama.

Não me diz V. S.<sup>a</sup> nada de Inglaterra, cujo Parlamento e o nosso são os que agora dão mais cuidado, até que os gelos desembarguem os exércitos. As vitórias da Polónia seriam mais festejadas no alemão que no francês.

Tenha V. S.<sup>a</sup> mui boas entradas de ano, e Deus no-lo dê feliz como ambos desejamos.

Roma, 2 de Janeiro de 674. — Capelão e criado de V. S.<sup>a</sup>

*António Vieira*

---

## CARTA II

**A Duarte Ribeiro de Macedo (1)**

1674 — Janeiro 9

Senhor meu. — Leio nesta última de V. S.<sup>a</sup> a pergunta do secretario de Estado, e a prudentíssima resposta de V. S.<sup>a</sup>, e me lastima quanto não sei exprimir que V. S.<sup>a</sup> se ache tão falto das notícias necessárias, em tempo e ocasião que pode passar, e nós ficarmos nos perigos que hoje todos conhecem por demonstração, e só nós não queremos entender.

---

(1) Inédita. Autógrafo no códice 901 da Biblioteca Nacional.

De Madrid e Lisboa me escrevem com grandes desconfianças de tudo, e tudo atribuem à falta de resolução. Não basta o valor pessoal com que das mãos à cabeça nos chamamos valentes. Tudo se teme e todos temem, e entretanto a nau, se não se vai ao fundo, dizem que é por milagre que nós não merecemos dure muito. Lastimosíssimas são as metáforas por onde se declaram os que não se atrevem a fazê-lo por outros termos. Pedro Jaques <sup>(1)</sup> tornou a partir em 26 de Novembro; concordam todos em que vai para tornar, e os mais julgam que sem dúvida vai buscar a el-rei, antes de cuja chegada se não começarão as Cortes. Pessoa de dentro me diz que estavam dilatadas até os Reis, mas o nosso residente não tem esse aviso, nem clareza alguma destes mistérios, posto que a corte onde ele está não faz consequência com essa. Humanes fica em Madrid muito a seu salvo, e, se há verdade nas cartas, não merecia a amassadura que a fornada se cozesse tão afogadamente. Já se acabaram as pás de Aljubarrota!

Em Évora se fez acto da fé, no qual saíram mais de 140 pessoas, um relapso negativo a queimar, e duas freiras também a queimar, negativas, do Convento da Conceição, de Beja, naturais de Alvito, com quarenta anos de hábito, e uma delas que tinha servido todos os maiores cargos da Religião. Não costumam aqui pôr em público semelhantes exemplos, e ouço dizer que também em Portugal o não há daquele sexo. Ficava publicado acto para os 10 de Dezembro em Lisboa. Sempre esperei que este teatro se pusesse diante dos olhos a todas as Cortes, para que elas se comovam a pedir este remédio da Religião e

---

(1) De Magalhães. Ia por general de duas fragatas de guerra, com destino à ilha Terceira.

impedir que o Papa se não intrometa nele. A este fim se tem feito três grandes arrazoados, de que são autores o bispo D. Luís de Sousa, o Dr. João de Azevedo, colegial de S. Paulo, e outro (1).

Enfim, as Cortes pelo eclesiástico e secular serão famosas. A tudo se tem apontado fácil e concludente remédio, mas que importa? Pedro Jaques, a ter uma e outra má viagem, já hoje pode estar em Lisboa, e tudo ou em boníssimo ou em péssimo estado, que as cousas aonde têm chegado não têm meio.

Deus se lembre de nós e a V. S.<sup>a</sup> guarde como desejo e havemos mister.

Roma, 9 de Janeiro de 1674.

Desembargador para França não se fala palavra neste nem já nos próximos correios. Em vizo-rei da Índia sim; mas ainda não estava nomeado. — Capelão e criado de V. S.<sup>a</sup>

*António Vieira*

---

### CARTA III

**A Duarte Ribeiro de Macedo (2)**

1674 — Janeiro 23

Senhor meu. — A febre de que já dei conta a V. S.<sup>a</sup> se declarou em uma erisipela no rosto, de que me sangra-

---

(1) D. Luís de Sousa, bispo de Lamego, tinha sido deputado da Inquisição de Coimbra, do mesmo modo que o Dr. João de Azevedo.

(2) Impressa em 1827. Autógrafo no Ministério dos Estrangeiros.

ram uma vez, e estou com voto de outra sangria, que nesta terra não é pequeno número, mas os médicos e os indícios asseguram que não será cousa de perigo; contudo faço estas regras a susto dos enfermeiros, que por isso são poucas.

Ontem chegou o correio da nossa terra, e de Madrid me dizem que não se aceitou lá a oferta dos navios de França, de onde infiro a consequência que não sei se V. S.<sup>a</sup> aprovará.

O aviso que V. S.<sup>a</sup> fez a S. A. sobre D. Francisco de Lima, julgo por assinaladíssimo serviço, e muito próprio da providência e prudência de V. S.<sup>a</sup> Eu tenho a D. Francisco por fidalgo muito honrado, muito fiel e bom servidor de S. A., e grandemente zeloso do bem do Reino, e assim o experimentei aqui nas ocasiões em que lhe chegavam os correios de Job, não se lhe ouvindo palavra que não fosse em louvor da justiça e boa tenção do príncipe, e só dizendo que tinha inimigos que informavam contra ele.

È para que V. S.<sup>a</sup> se confirme no seu pensamento pelo que toca a França, acrescento que mandou-me S. A. falar com o mesmo D. Francisco sobre as coisas de Moçambique e rios de Cuama; ele me contou que quando veio da Índia e esteve em Marselha foi tentado com títulos altos, casamentos e outras conveniências, para que quisesse ficar em serviço dessa coroa, a que ele não quis dar ouvidos nem resposta, partindo logo para Portugal. Mas estas e semelhantes finezas, como eu tenho experimentado, nem se lembram nem se agradecem na nossa terra, onde os exemplos domésticos, sem ocasião de agravo, nos deviam ensinar a temer o que pode a desesperação.

È spero que a advertência de V. S.<sup>a</sup> há-de ser muito bem recebida, como tão importante, e V. S.<sup>a</sup> deve continuar os mesmos officios com toda a instância, porque não

acrescentemos aos trabalhos presentes este novo cuidado; sendo certo que o pode dar muito grande a indústria e actividades deste sujeito, e a experiência e conhecimento que tem de todas aquelas terras e mares, posto que eu tenho de sua fidelidade o conceito que digo.

Não posso mais nem tanto.

Deus guarde V. S.<sup>a</sup> muitos anos, como desejo e havemos mister.

Roma, 23 de Janeiro de 674. — Capelão e criado de V. S.<sup>a</sup>

*António Vieira*

---

## CARTA IV

**A Duarte Ribeiro de Macedo (1)**

1674 — Janeiro 26

Senhor meu. — Faço estas regras de cama, e por isso serão tão poucas. A causa é uma febre, causada, segundo entendem os médicos, de uma jornada que fiz a esta campanha, onde me detive somente duas horas, e estas bastaram para um acidente que há seis dias continua; mas asseguram-me que não será de perigo, porque a febre se despede. Eu não me admiro da doença, mas de ser tão breve, e não mortal, sendo as causas que interiormente padeço tão inimigas da vida.

De tudo o que V. S.<sup>a</sup> é servido participar-me faço a devida consideração, e tudo concorda com os temores e

---

(1) Impressa em 1827. Autógrafo no Ministério dos Estrangeiros.

desmaios das últimas cartas da nossa terra, sendo as pessoas com quem tenho correspondência, se não as maiores, ao menos as mais zelosas, e que não têm outro interesse que o bem da Pátria.

Trago atravessadas na garganta estas cansadas Cortes, que não sei em que hão-de parar. O nosso residente me disse, visitando-me aqui anteontem, que as proposições haviam de ser cinco: juramento da princesa, resolução da paz ou guerra, contribuições dos povos, remédio do comércio e determinação do pleito dos cristãos-novos.

A incoerência desta última, como já disse a V. S.<sup>a</sup>, é mais digna do Parlamento de Inglaterra que de Cortes de Portugal; e, sem embargo, que lá se fará o que quizerem as partes contrárias, hoje mais que nunca poderosas, o negócio, segundo ouço, está nesta Cúria muito diferentemente recebido, e se cuida que ou por vontade ou por força se lhe porá remédio.

Nos demais pontos, tirando o primeiro que devia ser junto com a coroação do pai, acho quase a mesma incoerência, havendo de se tratar em público o que os reis só devem resolver e ter em sumo secreto, e pedir aos súbditos os remédios e arbítrios que a eles pertence obedecer e não determinar; enfim, tudo vai encaminhado ao que V. S.<sup>a</sup> antevê, e eu não tenho outro alívio senão apelar para a ordem superior, que só nos pode valer.

Não me permite mais a cabeça.

Deus guarde a V. S.<sup>a</sup> muitos anos, como havemos mister.

Roma, 26 de Janeiro de 674. — Capelão e criado de V. S.<sup>a</sup>

*Antônio Vieira*

## CARTA V

A Duarte Ribeiro de Macedo (1)

1674 — Janeiro 31

Senhor meu. — Ainda que melhorado da enfermidade, não posso escrever largamente. E deixando as novas do teatro, que também aqui se discorre que poderá acabar em tragédia, como muitos desejam, tratarei só dos teatros da nossa terra, que também são de morte, pela guerra que nos fazem, e darei a V. S.<sup>a</sup>, como me ordena, todas as notícias que tenho.

É certo que se fizeram actos em Évora (2) e Lisboa; e que no primeiro saíram duas freiras a queimar, e outras sete confessas, porque as duas foram negativas, e no segundo uma com fogo revolto (3), e um frade franciscano, e outros muitos de menos nome.

Quanto às duas circunstâncias de que avisa Jerónimo Nunes, uma das quais V. S.<sup>a</sup> crê e outra duvida, pode V. S.<sup>a</sup> trocar os termos, porque segundo os avisos de lá, e as notícias daqui, da ordem de Roma se pode duvidar, do consentimento de S. A. não (4).

---

(1) Inédita. Autógrafo no códice 90r da Biblioteca Nacional.

(2) Ou autos-de-fé.

(3) Insígnia dos réus que faziam declaração das culpas já depois de sentenciados à morte, sendo-lhes por isso perdoada a pena. No auto-de-fé levavam pintadas no sambenito chamas invertidas, e daí a designação.

(4) Jerónimo Nunes (da Costa), judeu português, banqueiro em Amsterdão, teria informado a Macedo constar-lhe que de Roma fora ordem para não haver autos-de-fé, mas que estes